

Learning by Ear – Aprender de Ouvido

“Contra o Crime – Não acredite na propaganda”

1º Episódio: Um desastre

Autor: Chrispin Mwakideu

Editores: Yann Durand, Karina Gomes, Charlotte Collins

Tradução: Raquel Loureiro

Revisão: Marta Barroso

LISTA DE PERSONAGENS

- **Narrador**

Cena 1:

- Tiago (Tubu, 23, homem/male)
- Romeu (Roba, 34, homem/male)

Cena 2:

- Marlene (Hazel, 35, mulher/female)
- Tiago (Tubu, 23, homem/male)

Cena 3:

- Mário (Mchupa, 29, homem/male)
- Zé (Zubaa, 31, homem/male)

INTRO:

Olá! Bem-vindos a mais uma série “Contra o Crime”. Neste audiolivro, intitulado “Contra o Crime - Não acredite na propaganda”, escrito por Chrispin Mwakideu, vamos falar de notícias falsas e desinformação. Esta história passa-se em Kalanda, uma cidade africana fictícia com uma população de cerca de 10 milhões de habitantes. Entre eles estão Tiago, um jornalista de investigação, e Nélia, que trabalha no departamento de qualidade alimentar da maior fábrica de processamento de milho da cidade. A população de Kalanda está a crescer e, por isso, precisa de mais habitações, estradas, escolas e hospitais. Neste primeiro episódio, vamos até ao centro de Kalanda, onde o Presidente do Conselho Municipal está a inaugurar o novo hospital da cidade, uma iniciativa de financiamento privado.

CENA 1:

ATMO: NO EXTERIOR, DE DIA, TRÁFEGO, VOZES

(ATMO: OUTSIDE, DAY, CITY TRAFFIC, VOICES)

Tudo estava a funcionar tal como Romeu, o Presidente do Conselho Municipal, tinha planeado. Até os deuses do tempo pareciam estar do seu lado: o dia estava perfeito – nem demasiado quente nem demasiado frio.

O átrio do hospital estava cheio de apoiantes entusiasmados que o aplaudiam. Este era o momento – o SEU momento.

O Presidente pediu silêncio à multidão. "Obrigado. Muito obrigado", começou por agradecer, acenando com a mão. A pulseira de ouro e o relógio suíço caríssimo, que tinha no pulso, brilhavam à luz do sol. "Companheiros kalandenses, quando me elegeram Presidente do nosso amado município, prometi que transformaria as vossas vidas. E este é apenas o início." Fez uma pausa para respirar.

O novo hospital de Kalanda tinha sido alvo de alguma controvérsia, mas, apesar das críticas na imprensa, Romeu sempre se mostrou firme. O autarca tinha apenas uma pedra no sapato: Tiago Kabambe, um jornalista de investigação. Mas hoje era um dia para o Presidente desfrutar com os seus apoiantes. Com um largo sorriso, Romeu continuou: "É com grande honra e prazer que declaro oficialmente aberto o Hospital Privado de Kalanda - a minha contribuição pessoal para a cidade e para todos os kalandenses."

SFX: APLAUSOS

(SFX: APPLAUSE)

SFX: FLASHES DE CÂMARAS

(SFX: CLICK OF CAMERAS)

Um forte aplauso soou enquanto o Presidente cortava a fita para marcar a inauguração do hospital. Os flashes das máquinas fotográficas ouviam-se por todo o lado, ao mesmo tempo que os fotógrafos se empurravam uns aos outros para conseguir o melhor ângulo. Romeu sorria para as fotos. O seu sorriso seria notícia em qualquer jornal, pensou ele. Até que viu que Tiago, o repórter de investigação, estava entre os jornalistas e tinha algumas perguntas para lhe fazer.

"Desculpe, Sr. Presidente. Qual é o seu interesse pessoal no novo hospital que acabou de inaugurar?", perguntou Tiago. O jovem tinha esperado o dia todo para finalmente entrevistar o Presidente. Esta não era a situação ideal, mas podia ser a sua única oportunidade.

"Que pergunta sem sentido é essa?", reagiu Romeu com raiva. "O senhor e a sua rádio têm sido injustos comigo, estão constantemente a emitir notícias falsas sobre mim!" Tiago trabalhava para a Rádio Kalanda. A estação local orgulhava-se das suas reportagens imparciais, mas o Presidente acusava-o frequentemente de fazer acusações falsas contra ele e de se posicionar do lado dos seus opositores políticos.

A multidão começou a interessar-se pela troca de acusações entre os dois e o Presidente viu ali uma oportunidade para contra-atacar.

"Como é que a sua rádio só transmite notícias negativas sobre mim? Nunca escrevem sobre os meus projetos de desenvolvimento. Só notícias

falsas!", queixou-se o Presidente do Conselho Municipal, elevando o tom de voz.

De repente, alguém na multidão começou a gritar: "Notícias falsas! Notícias falsas!". Tiago olhou para trás e viu um homem baixinho e robusto a tentar comandar os gritos da multidão. Como um maestro de coro, os braços do homem batiam, enquanto encorajava as pessoas a entoar com ele. Os seus esforços pareciam dar frutos. Do canto do olho, Tiago viu a multidão juntar-se ao homem em tom cada vez mais alto. "Notícias falsas! Notícias falsas!"

Ao mesmo tempo que Tiago fazia o seu melhor para defender a Rádio Kalanda, a multidão ridicularizava-o. O jovem tentou explicar que não era afiliado de nenhum partido político, mas as pessoas ali presentes continuaram a vaiá-lo, acusando o seu órgão de comunicação de espalhar ódio e desinformação.

Tiago era um jornalista experiente. Sabia que tinha de pensar para contrariar a maré crescente de acusações. Assim, encheu-se de coragem e disparou a sua última pergunta ao Presidente Romeu. "Com todo o respeito, o Senhor Presidente nunca foi capaz de explicar como se tornou tão rico em tão pouco tempo. Vem de uma família humilde e nunca trabalhou a tempo inteiro, não é dono de nenhuma empresa nem ganhou a lotaria. Então, como se tornou milionário da noite para o dia?"

Foi a gota de água. "Porque é que me daria ao trabalho de responder a tais disparates? Isto é uma perda de tempo: do meu e do das pessoas que votaram em mim!", disse Romeu a desdenhar. Depois, numa clara demonstração de desrespeito, virou as costas a Tiago e dirigiu-se aos restantes jornalistas presentes. "Alguém tem alguma pergunta relevante sobre o novo hospital?"

Se havia uma coisa que Tiago tinha aprendido na sua formação em jornalismo era que o repórter deve estar sempre no controlo da entrevista. Desta vez, ele tinha falhado claramente. Decidiu que, se fosse para cair, teria de cair em grande estilo. Não assim, nem pensar. Toda a sua carreira estava em jogo.

"Senhor Presidente, a Rádio Kalanda é uma organização séria de jornalismo de investigação. Verificamos sempre os nossos factos. Tudo o que publicamos é sempre apoiado por provas concretas e os factos são sempre verificados", disse Tiago, no tom mais alto que conseguiu.

Mas o Presidente Romeu já estava a afastar-se, ignorando Tiago e deixando para trás uma multidão zangada a insultar o jovem jornalista.

SFX: PASSOS NO ASFALTO

(SFX: FEET TAPPING ON ASPHALT)

SFX: ROUPAS

(SFX. CLOTH RUSTLE)

Uma multidão em fúria pode ser muito perigosa e Tiago estava prestes a aprender isso da pior maneira. Em poucos segundos, sentiu várias mãos, empurrando-o de um lado para o outro. Tentou manter-se calmo, sabendo que uma palavra errada poderia mandá-lo para o hospital ou, pior, incitar a multidão à violência e acabar num caixão.

"Por favor, deixem-me ir!", suplicou. "Eu só estava a fazer o meu trabalho! Deixem-me em paz!"

INTERLÚDIO MUSICAL

MUSICAL INTERLUDE

####BREAK####

INTRO:

Olá! Bem-vindos ao segundo episódio do audiolivro “Contra o Crime – Não acredite na propaganda” escrito por Chrispin Mwakideu. No episódio anterior, assistimos à inauguração do novo hospital privado de Kalanda e ficámos a conhecer o jornalista Tiago, da Rádio Kalanda, que foi acusado pelo Presidente do Conselho Municipal de difundir notícias falsas a seu respeito. Neste episódio, juntamo-nos a Tiago que, na redação da rádio, conta à sua chefe Marlene o que aconteceu na inauguração do hospital...

CENA 2:

**ATMO: NO INTERIOR, ESCRITÓRIO DE MARLENE, AMBIENTE DA
REDAÇÃO NO FUNDO**

(ATMO: INSIDE, HAZEL'S OFFICE, BUSY NEWSROOM OUTSIDE)

Felizmente, Tiago conseguiu escapar da multidão. Ficou com um ou outro hematoma, mas nada que tivesse posto a sua vida em risco. Do hospital dirigiu-se de imediato para a rádio e refugiou-se no escritório de Marlene, a sua chefe.

"Tiago, o Presidente do Conselho Municipal e aquela multidão horrível devem-te um pedido de desculpas. Foste profissional, questionaste corretamente todos os temas críticos. Fizeste todas as perguntas certas e importantes", disse Marlene num tom simpático. Sentia-se responsável por tudo o que tinha acontecido, já que tinha sido ela a autorizar que Tiago fosse cobrir o evento. "Ambos sabemos que alguns políticos rotulam as nossas reportagens de "notícias falsas", porque não gostam do que dizemos. Mas é nosso dever, como órgão de comunicação, dar a conhecer os factos e relatar todos os lados do que se está a passar", disse a chefe, tentando confortá-lo. Os dois tinham uma boa relação de trabalho. Marlene gostava de Tiago por ser um jovem repórter ambicioso e talentoso. Ele lembrava-a de quando ela própria estava a começar, investigando histórias importantes.

"Foi mais ou menos o que eu disse ao Presidente. E depois, a multidão virou-se contra mim", disse Tiago.

Marlene prometeu-lhe que levaria o incidente a outros órgãos de comunicação e que iria apresentar queixa tanto à Entidade Reguladora da Comunicação Social como à polícia. "Defendeste o jornalismo independente e não te deixaste intimidar por aqueles que estão no poder. Estou orgulhosa de te ter na minha equipa, Tiago!", disse ela.

INTERLÚDIO MUSICAL

MUSICAL INTERLUDE

####BREAK####

INTRO:

Olá! Bem-vindos ao terceiro episódio do audiolivro “Contra o Crime – Não acredite na propaganda” escrito por Chrispin Mwakideu. No episódio anterior, o jornalista Tiago contou à sua chefe Marlene que foi vaiado na inauguração do Hospital Privado de Kalanda, depois de ter questionado o Presidente do Conselho Municipal sobre temas sensíveis, como a origem da sua fortuna. Marlene agradeceu a coragem e imparcialidade do jornalista e disse que iria apresentar queixa à Entidade Reguladora da Comunicação Social e à polícia. No episódio de hoje, vamos até à fábrica

de processamento de milho da cidade, onde já está tudo a postos para a primeira descarga do dia.

CENA 3:

**ATMO: NO EXTERIOR, FÁBRICA COM MAQUINARIA PESADA
(ATMO: OUTSIDE, FACTORY WITH HEAVY MACHINERY)**

**SFX: CAMIÃO A APROXIMAR-SE, PARA
(SFX: TRUCK APPROACHES, STOPS)**

Não muito longe da Rádio Kalanda, nos arredores da cidade, camiões cheios de milho e outros cereais faziam fila para entrar na fábrica de processamento de milho de Kalanda.

**SFX: PORTA DE CAMIÃO ABRE E FECHA
(SFX: TRUCK DOOR OPENS AND CLOSES)**

Mário, um camionista, preparava-se para descarregar e chamou a responsável pelo controlo alimentar.

**1.SFX: PORTA TRASEIRA DO CAMIÃO ABRE
(SFX: TRUCK REAR DOOR OPENS)**

“Ei, Nélia! Tenho uma nova entrega de milho! Esta mercadoria precisa de ser descarregada!”, gritou Mário. Não era todos os dias que se encontrava uma mulher num trabalho como este.

Ao ouvir chamar, o controlador de qualidade virou-se e, para desilusão de Mário, não era Nélia. Ela estava doente e o seu colega Zé estava a substituí-la.

Zé sorriu e caminhou até ao camião. “Então Mário, quantos sacos de milho trouxe?”, perguntou ele, pronto para inspecionar a mercadoria. “Bem... é um carregamento de 2.000 sacos. Mas alguns deles caíram pelo caminho... se é que me entende. Portanto, no total, penso que tenho cerca de 1.980 sacos para descarregar”, respondeu Mário, com toda a naturalidade.

Zé sabia perfeitamente o que Mário queria dizer. Mário tinha vendido alguns dos sacos pelo caminho e tinha ficado com o dinheiro. Mas isso, pensou ele, não era da sua conta.

“Ok, só preciso de fazer um controlo de qualidade do milho antes de os sacos serem descarregados e enviados para a fábrica”, respondeu Zé, que estava pronto para perfurar um saco de milho para inspeção.

“O quê, inspeciona todas as entregas? Não confia em mim? Há anos que faço aqui entregas de milho!”, disse Mário, dando um passo em frente e impedindo gentilmente que Zé fizesse o seu trabalho.

“Ok, Zé, vamos fazer um acordo. Não inspeciona a entrega desta vez e eu dou-lhe 10.000 em dinheiro.” Mário pôs a mão no bolso e tirou um molho de notas, entregando-o a Zé com um sorriso malicioso.

SFX: CONTA MOLHO DE NOTAS

(SFX: COUNTING BUNDLE OF NOTES)

Há um ditado que diz que quando a esmola é grande o pobre desconfia. Mas Zé não pensou duas vezes. Agarrou de imediato no dinheiro e colocou-o no bolso. "Hey!", gritou ele ao seu colega. "Este camião de milho está pronto para descarregar!"

O sorriso no rosto de Mário cresceu ainda mais. Sabia que já tinha Zé na mão.

INTERLÚDIO MUSICAL

MUSICAL INTERLUDE